



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO
CRIME ORGANIZADO**

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº 1.000, DE 2013

(Do Sr. Efraim Filho)

Solicita a convocação do Excelentíssimo Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Gilberto de Carvalho, a fim de prestar esclarecimentos acerca de entrevista concedida à Revista Veja pelo Sr. Romeu Tuma Jr, ex-Secretário Nacional de Justiça, onde o mesmo denuncia, entre outras coisas, a utilização da estrutura oficial do Estado com objetivos adversos aos de sua competência.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, caput, e 58, § 2º, ambos da Constituição Federal e na forma dos arts. 32, XVI, 'b', 'd', 'e', e 'g', e 219, I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja feita a convocação do Excelentíssimo Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Gilberto de Carvalho, a fim de prestar esclarecimentos acerca de entrevista concedida à Revista Veja pelo Sr. Romeu Tuma Jr, ex-Secretário Nacional de Justiça, onde o mesmo denuncia, entre outras coisas, a utilização da estrutura oficial do Estado com objetivos adversos aos de sua competência.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

JUSTIFICAÇÃO

Recente matéria da Revista Veja, de 7 dez 2013, trouxe gravíssimos fatos apontados pelo Sr. Romeu Tuma Jr, ex-Secretário Nacional de Justiça do Governo Lula, de que aquela Secretaria da estrutura do Ministério da Justiça é useira em utilizar a estrutura estatal com fins distintos dos interesses do País. A Secretaria Nacional de Justiça armazena *“informações confidenciais de outros países, listas de contas bancárias de investigados e documentos protegidos por rigorosos acordos internacionais. Cercado por poderosos interesses, esse universo de informações confere ao seu controlador acesso aos mais restritos gabinetes de ministros e a responsabilidade sobre assuntos caros ao próprio presidente da República.”* Por sua delicada posição, a Secretaria sempre foi demandada a realizar (ou omitir) trabalhos com vistas a beneficiar interesses não necessariamente estatais.

No período de três anos em que esteve à frente da Secretaria, o Sr. Romeu Tuma Jr. testemunhou muitos fatos desta natureza que agora ele publica em livro.

Segundo a reportagem, Romeu Tuma

... conviveu diariamente com as pressões de comandar essa estrutura, cuja mais delicada tarefa era coordenar as equipes para rastrear e recuperar no exterior dinheiro desviado por políticos e empresários corruptos. (...)

Segundo o ex-secretário, a máquina de moer reputações seguia um padrão. O Ministério da Justiça recebia um documento apócrifo, um dossiê ou um informe qualquer sobre a existência de conta secreta no exterior em nome do inimigo a ser destruído. A ordem era abrir imediatamente uma investigação oficial. Depois, alguém dava uma dica sobre o caso a um jornalista. A divulgação se encarregava de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

cumprir o resto da missão. Instado a se explicar, o ministério confirmava que, de fato, a investigação existia, mas dizia que ela era sigilosa e ele não poderia fornecer os detalhes. (...)

Uma das primeiras vítimas dessa engrenagem foi o governador de Goiás. Marconi Perillo (PSDB). Senador à época dos fatos, Perillo entrou na mira do petismo quando revelou à imprensa que tinha avisado Lula da existência do mensalão. O autor conta que em 2010 o então ministro da Justiça Luiz Paulo Barreto entregou em suas mãos um dossiê apócrifo sobre contas no exterior do tucano. As ordens eram expressas: Tuma deveria abrir uma investigação formal. O trabalho contra Perillo, revela o autor, havia sido encomendado por Gilberto Carvalho, então chefe de gabinete do presidente Lula. Contrariado, Tuma Junior refutou a "missão" e ainda denunciou o caso ao Senado. (...)

O ex-Secretário também abordou em sua entrevista à Veja a existência de uma conta com recursos do mensalão aberta nas Ilhas Cayman. Segundo ele, essa investigação também foi “engavetada”, mesmo com a concordância daquele território insular em colaborar com as investigações. Assim diz a reportagem:

Seu livro traz documentos que deixam o governo Lula em péssima luz. Alguns deles mostram que o governo agiu para engavetar uma investigação que identificara uma suposta conta do mensalão no exterior. O ex-secretário revela que todos os ministros do Supremo tribunal Federal foram grampeados ilegalmente pela Polícia Federal e pela Abin em 2007. Um dos capítulos é dedicado ao ainda misterioso assassinato do prefeito petista Celso Daniel, em 2002. Tuma Junior reproduz um diálogo entre ele e Gilberto Carvalho no qual o ministro confessa que entregava o dinheiro desviado da prefeitura de Santo André nas mãos do mensaleiro José Dirceu. O autor se convenceu de que Celso Daniel foi mono em uma operação de queima de arquivo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO
CRIME ORGANIZADO**

Em nota divulgada à imprensa, o Sr. Ministro Gilberto Carvalho repudiou todas as declarações prestadas pelo Sr. Romeu Tuma Jr, dizendo que o processará pelo crime de calúnia.

A par das medidas particulares que possam ser adotadas pelo Sr. Ministro, faz-se necessária sua oitiva perante esta Comissão, vez que estão em jogo denúncias contra órgãos estatais, que estariam prevaricando em investigações a cabo do Ministério da Justiça. Ademais, vê-se, também, que recursos públicos podem ter sido desviados para paraísos fiscais, o que demandaria uma atuação tempestiva dos órgãos estatais, o que, nos parece, que não ocorreu.

Por todo o exposto, a extrema gravidade das circunstâncias enumeradas está a demandar o imediato esclarecimento dos fatos perante este Parlamento, razão pela qual propugnamos pela aprovação do presente requerimento de convocação.

Sala da Comissão, em de dezembro de 2013.

DEPUTADO EFRAIM FILHO
DEM/PB